



Revista
Técnico-Científica



A PRODUÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU BRASILEIRA SOBRE RITUAIS

THE PRODUCTION OF THE POST-GRADUATION STRICTO SENSU BRAZILIAN ON RITUALS

Lisie Alende Prates¹, Carolina Carbonell Demori², Luiza Cremonese³, Laís Antunes Wilhelm⁴, Roselaine Bastos de Souza⁵, Lúcia Beatriz Ressel⁶

Enfermeira. Doutora em Enfermagem da Universidade Federal do Pampa¹, Enfermeira. Doutora, UFPel, RS², Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem, UFSM³, Enfermeira. Pós-Doutoranda em Enfermagem, Universidade Federal do Pampa⁴, Enfermeira, no Hospital Universitário de Santa Maria⁵, Enfermeira. Doutora da Universidade Federal do Pampa.⁶

RESUMO: Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, com o objetivo de identificar as características das teses e dissertações relacionadas aos rituais, alicerçadas na antropologia. A busca das produções aconteceu no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e nos catálogos do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem. A partir da identificação dos rituais analisados nas produções, emergiram oito temáticas: rituais religiosos, rituais de passagem, rituais de cuidado, rituais fúnebres ou mortuários, rituais de cura, rituais de consumo, rituais indígenas, e rituais de formatura. O reconhecimento dos rituais desenvolvidos pelos indivíduos pode auxiliar na compreensão quanto ao modo de viver e à cultura destes, bem como fornecer subsídios para que os profissionais de saúde possam respeitar e valorizar estes rituais ao assistir o usuário, qualificando, assim, o cuidado. Ressalta-se a aderência desta vertente às pesquisas na área da Enfermagem. Entende-se que a área tem se fortalecido no que se refere às suas especificidades e diversidades e, com isso, vem articulando e integrando conhecimentos de outras áreas do conhecimento, as quais também são consideradas como fundamentais para a promoção de um cuidado qualificado em Enfermagem.

Palavras-chave: Cultura; Comportamento ritualístico; Antropologia cultural.

ABSTRACT: This study it is a revision literature narrative, with the objective to identify to the characteristics of the theses and dissertations related to the rituals, based in the anthropology. The search of the productions happened in the Bank of theses and Dissertations of the Higher Education Personnel Improvement Coordination and in catalogues of the Center for Studies and Research in Nursing. From the identification of the rituals analyzed in the productions, thematic ones had emerged eight: religious, ritual rituals of ticket, rituals of care, rituals headstones or funerals, rituals of cure, aboriginal rituals of consumption, rituals, and rituals of formation. The recognition of the rituals developed for the individuals can assist in the understanding how much to the way of living and to the culture of these, as well as supplying subsidies so that the health professionals can respect and value these rituals when attending the user, thus characterizing the care. It is understood that the area has strengthened with respect to its specificities and diversities and, with this, it has been articulating and

integrating knowledge from other areas of knowledge, which are also considered as fundamental for the promotion of qualified nursing care

Keywords: Culture; ceremonial behavior; anthropology cultural.

INTRODUÇÃO

Em todas as sociedades, determinados eventos ou mudanças durante o ciclo vital são celebradas ou solenizadas por meio de atos ou cerimônias especiais. Alguns exemplos de acontecimentos em que, frequentemente, são desenvolvidos estes atos tem-se o processo de adoecimento, o nascimento, a puberdade, a menarca, o casamento, a gravidez, o parto, a paternidade, a progressão de classe, a mudança de ocupação, a morte, a formatura, entre outros (HELMAN, 2009; GENNEP, 2011).

Estes atos especiais, ou cerimônias, também são denominados de ritos ou rituais. Eles representam eventos corriqueiros e peculiares, que têm como finalidade auxiliar o indivíduo a passar de uma situação, idade ou ocupação à outra igualmente determinada (GENNEP, 2011; PEIRANO, 2006).

Os rituais distinguem-se das demais práticas, ações ou atividades desenvolvidas na sociedade, pois ocorrem de maneira formal, em determinadas ocasiões e períodos, seguindo padrões estabelecidos tradicionalmente. Além disso, os rituais são impregnados de simbologias (BRÊTAS et al., 2008).

Os rituais possuem dimensões sociais, psicológicas e simbólicas, e representam comportamentos ou cerimônias que não têm efeitos explícitos ou diretos, mas que manifestam, renovam e reafirmam valores e princípios básicos de um grupo. Por meio dos ritos, os indivíduos expressam o modo como devem agir frente aos demais, às divindades, à natureza e ao mundo natural (HELMAN, 2009; GENNEP, 2011).

Devido ao seu grande simbolismo, os rituais representam uma temática amplamente discutida na antropologia interpretativista. Os ritos foram abordados, inicialmente, por autores clássicos da Antropologia evolucionista até que outros autores surgiram e deram continuidade as suas discussões, apresentando novas vertentes e perspectivas. Alguns destes autores foram Durkheim a partir dos rituais religiosos; Mauss considerando os rituais de sacrifício; Van Gennep com os ritos de passagem; Malinowski mediante os ritos como fenômeno

funcionalista; Turner com a interface entre o simbólico e o performático; e Lévi-Strauss na relação entre mito e rito (PEIRANO, 2006).

Dentre estes autores, Genep e Turner destacaram-se. O primeiro por apresentar um modelo tripartido dos rituais e o segundo por ter aperfeiçoado este modelo. Para o primeiro autor, os rituais dividem-se em três fases: separação, transição (ou margem) e incorporação (ou agregação). O autor considera que, na primeira fase, o indivíduo é privado do convívio social a partir de rituais de separação. Na fase de transição, o indivíduo mantém-se isolado, até que na fase de incorporação, ele retorna à sua vida normal e assume o seu novo papel social (GENNEP, 2011).

Turner constatou que a fase de transição apresenta uma profunda ambiguidade e confusão e que, portanto, carece de procedimentos reorganizadores. Conforme Turner, esta fase é denominada de “liminar” e envolve um período em que o indivíduo, que está “de passagem”, precisa ponderar suas contradições, conflitos, crises e/ou problemas não resolvidos (SILVA, 2005).

Destaca-se a necessidade de investir em estudos relacionados aos rituais, alicerçados na antropologia, a fim de produzir maior conhecimento acerca da temática e fomentar reflexões, que possibilitem ao profissional de saúde respeitar e valorizar os rituais, qualificando, assim, o cuidado realizado. Diante dessas considerações, emergiu o objetivo deste estudo que foi identificar as características das teses e dissertações relacionadas aos rituais, alicerçadas na antropologia.

MÉTODO

Estudo de revisão narrativa de literatura (LAKATOS; MARCONI, 2017) desenvolvido no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e nos catálogos do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPEEn). A busca ocorreu em maio de 2015, a partir da seguinte questão de pesquisa: “o que tem sido pesquisado sobre os rituais, com base na antropologia”?

Como estratégia de busca, utilizou-se as palavras “ritual”, “rituais”, “rito” e “ritos”. Foram incluídas teses e dissertações que abordaram os rituais, com aporte teórico da antropologia. Foram excluídas as produções que, após leitura do título e do resumo, não convergiam com a temática proposta. As pesquisas repetidas foram consideradas uma única

vez. Foi realizada a busca na íntegra das pesquisas em que o(s) ritual(is) foi(ram) analisado(s) em uma vertente antropológica, a fim de identificar os referenciais teóricos utilizados.

Com as palavras “ritual”, “rituais”, “rito” e “ritos”, foram encontradas 310 pesquisas, entre teses e dissertações. Estas produções passaram por uma leitura cuidadosa e criteriosa. Assim, constatou-se que destas, apenas 84 tratavam sobre a temática, e ao consultar estas produções na íntegra, verificou-se que 30 apresentavam os rituais a partir de uma perspectiva antropológica. Portanto, estes estudos foram incluídos e compuseram material para esta revisão.

A seguir, foi desenvolvido um instrumento de coleta e organização dos dados, com os seguintes itens: título, instituição de ensino, região do país, tipo de produção (tese ou dissertação), ano de defesa e referencial teórico. A análise dos dados consistiu em um momento descritivo, em que os dados foram tabulados e analisados a partir de estatística simples, sendo apresentados com a distribuição de frequências absolutas e relativas. No segundo momento, aplicou-se a análise de conteúdo (MINAYO, 2014), uma vez que mediante a leitura das produções, verificou-se que elas versavam sobre diferentes tipos de rituais. Dessa forma, as pesquisas foram distribuídas em oito temáticas, conforme os tipos de rituais identificados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as 30 produções incluídas (Tabela 1), sete eram teses e 23 dissertações. Com relação às áreas de conhecimento, oito eram da Enfermagem, cinco da Sociologia, quatro da Administração, três da Antropologia, três da Teologia, três da História, um de Letras, um da Saúde Pública, um das Artes e um da Educação Física.

Identificou-se 13 pesquisas defendidas no ano de 2012, 12 no ano de 2011 e nos outros anos (2013, 2010, 2009, 2008 e 2006) apenas uma produção. No tocante às instituições de ensino, a Universidade de São Paulo destacou-se com cinco produções e a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo com três. Ainda identificou-se instituições (Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Católica de Pernambuco, Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Universidade Federal do Sergipe) com duas pesquisas e outras (Universidade Regional de Blumenau, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal da

Bahia, Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal de Pelotas, Universidade do Estado do Pará, Universidade de Brasília, Fundação Universidade Federal do Piauí, Universidade Federal de Goiás, Fundação Getúlio Vargas e Universidade Federal do Espírito Santo) com apenas uma. Considerando a região do país, 14 produções eram do Sudeste, oito do Nordeste, quatro do Sul, duas do Norte e duas do Centro-Oeste.

Tabela 1: Referências das produções incluídas na revisão.

8. REHEN, L.K.F. *Música, emoção e entendimento: a experiência de holandeses no ritual de Santo Daime*. Rio de Janeiro (RJ). Dissertação (Mestrado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais; 2011.

9. AVILA, C.S. *A Princesa Batuqueira: etnografia sobre a interface entre o movimento negro e as religiões de matriz africana em Pelotas/RS*. Pelotas. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Pelotas. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais; 2011.

10. OLIVEIRA, V.H.N. *Um ato de fé e(m) festa análise do encontro entre devoção e diversão na dança de São Gonçalo de Amarante*. Niterói (RJ). Dissertação (Mestrado). Universidade Federal Fluminense. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Arte; 2011.

11. LIMA FILHO, J.C. *Expressões de religiosidade na festa de Santa Luzia na cidade de Mossoró (RN)*. Recife (PE). Dissertação (Mestrado). Universidade Católica de Pernambuco. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião; 2012.

12. AZEVEDO, M.J.A. *Rituais católicos e sua conexão com a violência no futebol de várzea recifense*. Recife (PE). Dissertação (Mestrado). Universidade Católica de Pernambuco. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião; 2012.

13. OLIVEIRA, I.C.F. *Os passos da fé: um olhar etnográfico sobre a peregrinação a divina pastora*. São Cristóvão (SE). Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Sergipe. Programa de Pós-Graduação em Antropologia; 2012.

14. FARIAS, I.V.S. *O ritual de oferenda na umbanda e o culto a natureza: processos de significação*. São Cristóvão (SE). Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Sergipe. Programa de Pós-Graduação em Antropologia; 2012.

-
15. LEANDRO, S.S. *Mulheres ciganas no sertão paraibano e a vivência no processo de gestação, parto e nascimento*. João Pessoa (PB). Dissertação (Mestrado). Universidade Federal da Paraíba. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2008.
-
16. FERNANDES, G.C.M. *Rotinas e rituais de cuidado nas famílias rurais em transição inesperada do pós-desastre*. Florianópolis (SC). Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2011.
-
17. FEYER, I.S.S. *Rituais de cuidado das famílias no parto domiciliar em Florianópolis-SC*. Florianópolis (SC). Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2012.
-
18. FIGUEIREDO, A.A. *Consumo da beleza e trabalho feminino: um estudo sobre rituais de cuidados pessoais*. Rio de Janeiro (RJ). Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Administração; 2012.
-
19. SILVA, E.N. *Ritual do cuidado de enfermagem à pessoa idosa no perioperatório de cirurgia mutiladora*. Salvador (BA). Dissertação (Mestrado). Universidade Federal da Bahia. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2013.
-
20. FERNANDES, M.N.F. *Representações sociais sobre a prática do cuidado para enfermeiros da saúde indígena: um estudo transcultural*. Natal (RN). Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2010.
-
21. TEIXEIRA, J.E.C. *Cultura e mudança organizacional: um estudo de caso no Instituto Federal Catarinense – Campus Sombrio*. Blumenau (SC). Dissertação (Mestrado). Universidade Regional de Blumenau. Programa de Pós-Graduação em Administração; 2012.
-
22. GUARIENTE, M.H.D.M. *Articulação da atividade investigativa com a prática profissional: processo e produto de enfermeiras apoiadas por um núcleo de pesquisa*. Ribeirão Preto (SP). Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Fundamental; 2006.
-
23. ARAÚJO, N.M. *"É a vida de sempre": corpo e sexualidade no processo de nascimento*. São Paulo (SP). Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2009.
-

-
24. CAPUCHINHO, A.C. *Liminaridade, Reciprocidade e Sacrifício: uma abordagem do ritual em três peças de Brian Friel*. São Paulo (SP). Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas; 2012.
-
25. ROCHA, L.D. *A morte amparada dos irmãos da Paróquia de Nossa Senhora do Pilar de Ouro Preto (1780-1800)*. Brasília. Dissertação (Mestrado). Universidade de Brasília. Programa de Pós-Graduação em História; 2011.
-
26. MICSIK, B.F. *Questões sobre a morte e o morrer entre os egípcios e os hindus: conservação ou destruição do corpo?*. São Paulo (SP). Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais; 2012.
-
27. CONCEIÇÃO, J.S. *Duas metades, uma existência: produção de masculinidades e feminilidades na Irmandade da Boa Morte e no Culto de Babá Egun*. São Paulo (SP). Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2011.
-
28. SILVA, A.V. *Ritualizando o enterro e o luto evangélico: compartilhamento e incomunicabilidade na experiência da finitude humana*. Rio de Janeiro (RJ). Tese (Doutorado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais; 2011a.
-
29. SILVA, A.B. *Religiosidade Potiguara: tradição e ressignificação de rituais na aldeia São Francisco Baía da Traição – PB*. João Pessoa (PB). Dissertação (Mestrado). Universidade Federal da Paraíba. Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões; 2011b.
-
30. SANETO, J.G. *Jogos dos povos indígenas e rituais: diálogo entre tradição e modernidade*. Vitória (ES). Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Espírito Santo. Programa de Pós-Graduação em Educação Física; 2012.
-
31. FALLEIROS, G.L.J. *Datsi'a'uwēdzé: Vir a ser e não ser gente no Brasil Central*. São Paulo (SP). Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas; 2012.
-
32. ARAÚJO, P.N. *Senhoras da fé: história de vida das rezadeiras do Norte do Piauí [1950-2010]*. Teresina (PI). Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Piauí. Centro de Ciências Humanas e Letras; 2011.
-
33. FARINHA, A.C. *As transformações da prática de benzimento em Anápolis 1979-*
-

2004. Goiânia (GO). Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Goiás. Programa de Pós-Graduação em História; 2012.

34. GOMES, B.R. *Desenvolver uma relação profissional empática significa procurar conhecer os problemas do outro o mais claramente possível, para tentar ajudar a resolvê-los, segundo seu próprio ponto de vista.* São Paulo (SP). Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo. Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública; 2011.

35. LEAL, C.S.A. *Entre um cafezinho e uma bica: uma análise do uso do café por consumidores cariocas e alfacinhas.* Rio de Janeiro (RJ). Dissertação (Mestrado). Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (EBAPE). Fundação Getúlio Vargas; 2011.

36. MILANEZ, S.M. *Rituais de consumo e o fetiche da marca: uma manifestação privilegiada de vínculo emocional.* São Paulo (SP). Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2011.

37. CARVALHO, A.P. *Ritual de formatura da escola de enfermagem de Manaus: representações objetivas e significados para os egressos no período de 1955 -2010.* Manaus (AM). Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Amazonas. Escola de Enfermagem de Manaus; 2012.

Fonte: autores

Frente à identificação dos rituais analisados nas produções, emergiram oito temáticas: rituais religiosos, rituais de passagem, rituais de cuidado, rituais fúnebres ou mortuários, rituais de cura, rituais de consumo, rituais indígenas, e rituais de formatura. Ponderou-se o contexto, no qual estes rituais foram estudados e os referenciais teóricos utilizados na análise dos estudos.

Analisou-se, também, as áreas de conhecimento das pesquisas e os tipos de rituais identificados nestas. Assim, verificou-se que, na área do conhecimento da Enfermagem, as pesquisas abordaram os rituais de passagem, de cuidado e de formatura. Na área da Sociologia, as pesquisas trataram dos rituais fúnebres e religiosos; na Administração, focou-se nos rituais de consumo, de passagem e de cuidado; tanto a Antropologia quanto a Teologia nos rituais indígenas e religiosos; a História nos rituais fúnebres e de cura; Letras nos rituais

de passagem; Saúde Pública nos rituais de cura; Educação Física nos rituais indígenas; e Artes nos rituais religiosos.

Rituais religiosos

Os rituais religiosos foram evidenciados em sete produções da Pós-Graduação *Stricto Sensu* Brasileira, as quais dividiram-se em seis dissertações e uma tese. Quatro dessas dissertações foram publicadas em 2012 e duas em 2011, já a tese foi defendida em 2011. Com relação às áreas de concentração, predominou a Antropologia, a Teologia e a Sociologia, sendo que as duas primeiras áreas foram identificadas, cada uma, em duas dissertações, e a terceira na tese e em uma dissertação. A outra dissertação estava vinculada às Artes. Em se tratando das instituições de ensino, duas dissertações foram apresentadas à Universidade Católica de Pernambuco e outras duas na Fundação Universidade de Sergipe. As demais dissertações foram defendidas, cada uma, na Universidade Federal Fluminense e na Universidade Federal de Pelotas. Já a tese foi apresentada à Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Na tese (REHEN, 2011) realizou-se uma análise comparativa do ritual do Santo Daime por holandeses e brasileiros, com foco na análise das músicas entoadas nas cerimônias. Como aporte teórico, o autor apoiou-se nas ideias de Da Matta, Geertz, Langdon, Lévi-Strauss, Turner, Gennep, Alberto Groisman, Mauro Guilherme Pinheiro Koury, Alan Merriam, Claudia Barcellos Rezende, Beatriz Caiuby Labate e Edward MacRae.

A pesquisa na área do conhecimento da Sociologia, produzida em 2011, buscou observar a lógica organizacional existente nas casas de religião de matriz africana através da prática ritual. Os dados coletados durante a coleta de dados foram analisados a partir da perspectiva de Lévi-Strauss, Da Matta, Malinowski, Mauss, Turner e Peirano (AVILA, 2011).

A dissertação vinculada às Artes teve como objetivo observar e examinar determinadas relações que se estabelecem entre corpo, dança e religião na prática ritual em louvor a São Gonçalo de Amarante, realizada em Mussuca/Laranjeiras, em Sergipe. Para análise dos dados, o autor sustentou-se nas ideias de Da Matta, Gennep, Geertz, Laraia, Malinowski e Turner (OLIVEIRA, 2011).

Dentre as dissertações na área da Teologia, verificou-se que uma delas (LIMA FILHO, 2012) pontuou, sob a ótica de Claude Rivière, a importância dos ritos itinerantes como fenômeno religioso nas relações entre o romeiro, ou devoto, e o santo. A outra dissertação

(AZEVEDO, 2012) tratou da interface entre os rituais católicos e a violência no futebol de várzea recifense, considerando que, muitas vezes, o mesmo atleta que pratica os rituais também utiliza seu corpo em ações de violência. Na análise, o autor ancorou-se em Geertz, Gennep, Goffman e Segalen.

Quanto às produções da Antropologia, uma delas utilizou o aporte teórico de Geertz, Laplantine, Levi-Strauss, Malinowski, Mauss, Peirano e Turner, e abordou a peregrinação à Divina Pastora, em Sergipe, considerando-a como um ritual religioso (OLIVEIRA, 2012). A outra dissertação (FARIAS, 2012), apoiou-se em Massimo Canevacci, Fernando Schwarz, Stanley Jeyaraja Tambiah, Everardo Rocha, Geertz, Laraia, Lévi-Strauss, Malinowski, Mauss, Peirano, Turner e Gennep, e tratou a oferenda como um ritual utilizado pela religião umbandista.

Rituais de cuidado

Foram identificadas cinco pesquisas que abordaram os rituais de cuidado. A primeira produção publicada sobre a temática ocorreu no ano de 2008 e consiste em uma dissertação na área do conhecimento da Enfermagem, da Universidade Federal da Paraíba. Tratou-se de um estudo com abordagem qualitativa, que teve como objetivo conhecer as experiências de práticas de cuidado vivenciadas pelas mulheres ciganas durante o processo de gestação, parto e nascimento. Os dados coletados, por meio da técnica de história oral temática e balizados em Cecil Helman, Da Matta, Geertz, Laraia e Madeleine Leininger, permitiram ponderar que para a realização de suas práticas, as mulheres precisam desenvolver diferentes rituais (LEANDRO, 2008).

No ano de 2011, foi identificada uma tese de doutorado em Enfermagem, vinculada à Universidade Federal de Santa Catarina. Consistiu em um estudo de múltiplos casos, com abordagem qualitativa, que buscou interpretar as rotinas e os rituais de cuidado para a promoção da saúde entre famílias rurais, que residiam no Vale do Itajaí em Santa Catarina, em transição inesperada do pós-desastre. A tese amparou-se nas ideias de Geertz, Langdon, Turner e Linda Bennett (FERNANDES, 2011).

Em 2012, identificou-se duas dissertações que tratavam dos rituais de cuidado. A primeira (FEYER, 2012) estava ligada à área do conhecimento da Enfermagem e foi defendida na Universidade Federal de Santa Catarina. Tratou-se de uma etnografia, que objetivou compreender os rituais de cuidado desenvolvidos pelas famílias no pré, trans e pós-

parto domiciliares, sob o aporte teórico de autores como Gennep, Robbie Davis-Floyd, Carmen Tornquist, Tania Salem, Geertz, Langdon e Leininger.

A outra dissertação (FIGUEIREDO, 2012) defendida na Universidade Federal do Rio de Janeiro, era da área do conhecimento da Administração. Foi um estudo exploratório, que identificou os rituais de cuidados pessoais matinais relacionados à higiene e beleza desenvolvidos por mulheres. Os dados foram analisados a partir da perspectiva de Da Matta, McCracken e Turner.

A última produção que abordou os rituais de cuidado consistiu em uma dissertação de mestrado em enfermagem, publicada em 2013, na Universidade Federal da Bahia. Mediante o aporte teórico de Leininger, Helman, Geertz, Mercio Pereira Gomes, Edward Adamson Hoebel e Everett Frost, a pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, buscou analisar os rituais de cuidado do enfermeiro à pessoa idosa no perioperatório de cirurgia mutiladora (SILVA, 2013).

Rituais de passagem

Identificaram-se os rituais de passagem em cinco pesquisas, duas dissertações e três teses. Com relação às dissertações, uma delas foi publicada no ano de 2010 e a outra em 2012, sendo a primeira na área da Enfermagem e defendida na Universidade Federal do Rio Grande do Norte e a segunda na área da Administração e vinculada à Universidade Regional de Blumenau. A produção da Enfermagem buscou apreender as representações sociais de enfermeiros acerca do cuidado transcultural na saúde indígena. Sob a ótica de antropólogos (Langdon, Gennep, Geertz, Helman, Kleinman, Laraia e Lévi-Strauss), a autora (FERNANDES, 2010) constatou que a inserção do enfermeiro no contexto do indígena é permeada por uma série de ritos de passagem, que têm como objetivo situar o profissional nesse ambiente, ajudando-o a integrar-se e adquirir autonomia.

A dissertação da área da Administração apoiou-se em autores como Geertz, Turner, Helman e Laraia, e consistiu em um estudo de caso de natureza exploratória com uma abordagem qualitativa, que identificou ritos e rituais durante a transformação de Escola Agrotécnica Federal em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense, *campus* Sombrio. Além dos ritos de passagem, a autora (TEIXEIRA, 2012) ainda identificou ritos de degradação, ritos de reprodução ou renovação, ritos de confirmação ou reforço, ritos para reprodução de conflitos e ritos de integração.

Quanto às teses, duas eram da área da Enfermagem e uma de Letras. Quanto aos anos de defesa, identificou-se os anos de 2006, 2009 e 2012. A primeira tese identificou os rituais de passagem a partir da participação de enfermeiras assistenciais em um serviço de incentivo à pesquisa. A análise interpretativa dos dados apoiou-se nas ideias de Genep, Turner, Geertz, Helman e Laraia (GUARIENTE, 2006).

A outra tese tratou-se em um estudo etnográfico, desenvolvido com sete gestantes, a fim de compreender o significado do corpo, como os processos fisiológicos são vivenciados durante a gestação e a repercussão destes na sexualidade, bem como conhecer a percepção sobre o parto normal e sua implicação para a atividade sexual. Balizada em Da Matta, Davis-Floyd, Geertz, Genep, Helman, Mauss e Turner, a autora (ARAÚJO, 2009) apresenta o processo do nascimento como um ritual de passagem para a construção da família.

Na tese associada à área do conhecimento das Letras e vinculada à Universidade de São Paulo, em que a autora identificou os rituais de passagem em três peças de Brian Friel. Para isso, ela realizou levantamento e análise de manuscritos, dentre os quais, estudos, cartas, entrevistas, diários de trabalho, contratos e outros materiais do dramaturgo. A análise antropológica desses materiais foi guiada a partir das perspectivas de Geertz, Genep, Turner, Lévi-Strauss e Mauss. A autora (CAPUCHINHO, 2012) considera que, nas peças, Friel retrata os rituais de passagem por meio de personagens que vivenciam um período liminar. Neste, eles experienciam uma fase marcada por uma transição de papéis sociais, que perpassa um período de não pertencimento.

Rituais fúnebres/mortuários

No tocante aos rituais fúnebres ou mortuários, foram identificadas duas dissertações e duas teses. A primeira dissertação é do ano de 2011 e foi desenvolvida na área do conhecimento da História, na Universidade de Brasília. A partir da análise ancorada em Genep, Geertz, Jean-Thierry Maertens e Louis Vicent Thomas, rituais de morte no século XVIII, na Paróquia de Nossa Senhora do Pilar, em Ouro Preto (ROCHA, 2011).

A outra dissertação foi produzida em 2012 na área da Sociologia, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. O estudo teve como objetivo analisar, mediante as ideias de Franz Boas, Loring Danforth, Celso Azzan Júnior, Geertz, Malinowski, Mauss, Genep e Thomas, as questões sobre os estudos dos rituais de passagem, especificamente àqueles que

envolvem o Morrer e a Morte, com o intuito de traçar a importância dos rituais funerários nas civilizações Egípcia e Hindu (MICSIK, 2012).

Dentre as teses, uma delas foi produzida em 2011 pela Antropologia, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Consistiu em um estudo que identificou os rituais mortuários, considerando o simbolismo que perpassa o sistema de representação acerca do masculino e do feminino nesses rituais, especialmente em relação à divisão sexual das funções e da hierarquização no Culto de Babá Egun (nome de um espírito de ancestral, cultuado nas casas que se dedicam apenas a estes espíritos). A autora (CONCEIÇÃO, 2011) balizou-se nas ideias de Paul Connerton, Aldo Natale Terrin, Erving Goffman, Turner, Geertz, Genep, Lévi-Strauss, Mauss e Thomas.

A outra tese tratou dos rituais mortuários, a partir da vivência da morte por evangélicos, buscando compreender como estes experimentam o enlutamento e o ritualizam para além do que rege a sua ortodoxia (SILVA, 2011a). Foi uma etnografia desenvolvida na área do conhecimento da Sociologia, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, que ancorou-se teoricamente em Turner, Genep, Peirano, Da Matta, Geertz, Malinowski, Segalen e François Laplantine.

Rituais indígenas

Os rituais indígenas foram sinalizados em três produções, das quais, duas eram dissertações e uma era uma tese. Uma das dissertações foi defendida na Universidade Federal de Paraíba, em 2011, e estava ligada à área do conhecimento da Teologia. Por meio de um estudo etnográfico, o autor (SILVA, 2011b) identificou as práticas ritualísticas católica, evangélica e indígena na aldeia Potiguara de São Francisco, no município da Baía da Traição, em Paraíba. Com isso, ele identificou, apoiado nas ideias de Geertz e Claude Rivière, que os rituais desenvolvidos pelos indígenas, seja na igreja indígena católica, indígena evangélica ou na religião indígena tradicional, representam a vida destes indivíduos, bem como sua essência e ancestralidade.

A outra dissertação apresentada em 2012 à Universidade Federal do Espírito Santo, na área de Educação Física, teve como objetivo analisar e compreender os rituais no contexto dos Jogos dos Povos Indígenas. Consistiu em uma pesquisa do tipo descritivo-interpretativa, com abordagem qualitativa, desenvolvida com indígenas, a partir de levantamento bibliográfico, entrevistas, observação e registro de imagens. Mediante análise interpretativa, considerando

as ideias concebidas por antropólogos como Lévi-Strauss, Martine Segalen, Geertz, Arnold Van Gennep, Mariza Gomes e Souza Peirano, Victor W. Turner, Mauss, Roberto Da Matta e Esther Jean Langdon, foi possível identificar que as manifestações ritualizadas acontecem nos Jogos dos Povos Indígenas a partir das danças, as quais se constituem em rituais, que, na verdade, são recortes das grandes festas ritualísticas celebradas nas aldeias (SANETO, 2012).

Já a tese está vinculada à área do conhecimento da Antropologia e foi apresentada à Universidade de São Paulo, no ano de 2012. Sob o olhar antropológico de autores como Da Matta, Langdon, Lévi-Strauss, Malinowski, Mauss, Peirano, Turner e Bruner, o autor (FALLEIROS, 2012) analisou os rituais de indígenas de uma aldeia localizada no leste do Estado do Mato Grosso.

Rituais de cura

Os rituais de cura foram destacados em três dissertações, sendo duas da área do conhecimento da História e uma da Saúde Pública. Com relação às produções da História, uma dessas produções foi apresentada à Fundação Universidade Federal do Piauí, em 2011, e a outra à Universidade Federal de Goiás, em 2012. A dissertação na área da Saúde Pública foi defendida na Universidade de São Paulo, em 2011.

No primeiro estudo, a autora (ARAÚJO, 2011) utilizou a entrevista do tipo história oral com o intuito de compreender e interpretar as histórias de vida e rituais de cura de senhoras rezadeiras do Norte do Piauí. Ancorada em autores como Clifford Geertz e Claude Lévi-Strauss, ela constatou que, nos rituais de cura praticados pelas entrevistadas, há uma variedade de elementos religiosos, crenças e ritos.

A outra pesquisa teve como um de seus objetivos identificar os símbolos e instrumentos presentes nos rituais de benzimento de dez benzedoras católicas do município de Anápolis, no estado de Goiás. Mediante as técnicas de entrevista semiestruturada e observação participante, foi possível perceber, sob a perspectiva de autores como Geertz, Alba Zaluar e Marcel Mauss, que o benzimento apresentava-se como um ritual de cura religioso (FARINHA, 2012).

A produção na área da Saúde Pública buscou compreender o uso ritual da ayahuasca, que consiste em um chá feito a partir da mistura de plantas amazônicas, na recuperação de

peessoas em situação de rua, em São Paulo. Labate, MacRae, Langdon e Turner foram utilizados como aportes teóricos (GOMES, 2011).

Rituais de consumo

No que se referem aos rituais de consumo, foram identificadas duas dissertações publicadas em 2011, ambas da área do conhecimento da Administração. Uma delas estava vinculada à Fundação Getúlio Vargas, a partir de um curso de mestrado profissional e a outra à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo por meio de um curso de mestrado acadêmico.

A autora (LEAL, 2011) da dissertação vinculada ao mestrado profissional considerou o consumo do café como um ato simbólico. Assim, em seu estudo, ela entrevistou 69 moradores do Rio de Janeiro e de Portugal, a fim de identificar os rituais de consumo de café e os fatores envolvidos nesse processo. Ela constatou, ancorada nas ideias de Segalen, Grant McCracken, Geertz, Gennep, Roque de Barros Laraia e Peirano, que os rituais de consumo apresentados pelos participantes da pesquisa estão interligados ao significado social que estes atribuem ao café como algo que está ligado a um hábito, prazer, círculos de amizades, trabalho, colegas e família.

A outra dissertação versava sobre os rituais de consumo de uma mulher, a qual foi elencada como sujeito de pesquisa por apresentar um fascínio pelo produto Leite Condensado Moça da marca Nestlé. Por meio de um estudo etnográfico, em que foi realizada entrevista do tipo história de vida e observação, além de registros fotográficos e em diário de campo, a autora (MILANEZ, 2011) analisou os rituais de consumo incorporados pela participante do estudo, segundo os pressupostos de McCracken, Turner, Bronislaw Malinowski, Lévi-Strauss e Geertz.

Rituais de formatura

Em relação aos rituais de formatura, foi identificada apenas uma produção. Consistiu em uma dissertação de mestrado, publicada no ano de 2012, na área do conhecimento da Enfermagem e vinculada à Universidade Estadual do Pará. Foi um estudo de natureza histórico-social, com abordagem qualitativa, em que foram utilizadas fontes primárias (fotografias), documentos escritos (atas de formatura) e entrevistas dos egressos da Escola de

Enfermagem. Os dados foram submetidos à técnica de análise de conteúdo, a partir de Bardin. A pesquisa ancorou-se, principalmente, nas ideias de Genep e Segalen.

Conforme apresentado na dissertação (CARVALHO, 2012) na cerimônia de formatura, os rituais podem ser representados pelo juramento, a colação de grau e a entrega do diploma. Ainda existem os elementos ritualísticos, que consistem no paraninfo, patrono, orador, nome da turma e também as representações objetais, que são, por exemplo, os símbolos de cada profissão, os trajes e as bandeiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É relevante a contribuição dos rituais na produção da Pós-Graduação Stricto Sensu Brasileira, de forma que foi possível visualizar a crescente produção acadêmica à luz da antropologia, no período datado entre 2006 e 2013. Ressalta-se a aderência desta vertente às pesquisas na área da Enfermagem. Entende-se que a área tem se fortalecido no que se refere às suas especificidades e diversidades e, com isso, vem articulando e integrando conhecimentos de outras áreas do conhecimento, as quais também são consideradas como fundamentais para a promoção de um cuidado qualificado em Enfermagem.

O olhar voltado ao paciente, considerando as questões antropológicas, permite que o profissional de saúde, em especial o enfermeiro, possa desenvolver um cuidado que perceba e respeite o outro como um sujeito inserido em um contexto sociocultural, com suas crenças, tradições e rituais. Logo, entende-se que o reconhecimento dos rituais desenvolvidos pelos indivíduos pode auxiliar na compreensão quanto ao modo de viver e à cultura destes, bem como pode fornecer subsídios para que os profissionais de saúde possam respeitar e valorizar estes rituais ao assistir à usuário e, nesta direção, qualificar o cuidado fornecido.

REFERÊNCIAS

1. BRÊTAS, J.R.S. et al. **Os rituais de passagem segundo adolescentes.** *Acta Paulista de Enfermagem*. [internet] v.21, n.8, p.404-11, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n3/04.pdf>. Acesso em: 20 de junho 2018.

2. GENNEP, A.V. **Os ritos de passagem**. [trad. Roberto da Matta]. 1ª ed. Petrópolis: Vozes; 2011.
3. HELMAN, C.G. **Cultura, Saúde & Doença**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2009.
4. LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados**. 8ª ed. São Paulo: Atlas; 2017.
5. MINAYO, M.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª ed. São Paulo: Hucitec; 2014.
6. PEIRANO, M. **Temas ou Teorias? O estatuto das noções de ritual e de performance**. *Campos*. [internet] v. 7, n. 2, p. 9-16, 2006. Disponível em: https://eva.udelar.edu.uy/pluginfile.php/423480/mod_resource/content/1/Mariza%20Peirano%2C%20Ritual.pdf. Acesso em: 20 de junho 2018.
7. SILVA, R.A. **Entre "artes" e "ciências": a noção de performance e drama no campo das ciências sociais**. *Horizontes Antropológicos*. [internet] v.11, n. 24, p. 25-65, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ha/v11n24/a03v11n24.pdf>. Acesso em: 22 de junho 2018.